

O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES, REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Daniele de Jesus Moreira Costa ¹
Leila Fernanda Mendes Everton Rego ²

RESUMO

A partir dos documentos educacionais legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) observamos as proposições acerca do ensino de Arte nas escolas brasileiras. Nesse sentido, abrimos espaço para discussões sobre a atuação de pedagogos que lecionam, o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse estudo ainda tece breves reflexões sobre formação inicial e continuada de professores, currículo e os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar os desafios enfrentados pelos professores pedagogos para lecionar o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, buscamos fundamentação legal em documentos norteadores da educação nacional como a LDB 9394/96, BNCC e outros que se fizeram necessários, além de embasamento teórico em autores como Imbernón (2011), Libâneo (2015) que discutem sobre formação docente; BARBOSA (2014) e SUBTIL (2012) que abordam sobre o ensino de Arte na escola. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso procedimental da pesquisa de campo que resultou na coleta de dados consistentes que permearam nossas discussões. Do exposto, os resultados apontam desafios relevantes que culminam na necessidade de formação inicial e continuada para professores pedagogos que ministram o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas especificidades e complexidades.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Ensino fundamental, Formação docente.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Arte nas escolas brasileiras teve consideráveis modificações ao longo dos tempos e o currículo vem sendo ajustado para atender às novas exigências sociais e educacionais. A partir das legislações educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observamos as proposições acerca do ensino do componente Arte nas escolas. Nesse exposto, considerando que no Ensino Fundamental Anos Iniciais o pedagogo é o profissional com habilitação para

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, danielejmc2008@gmail.com;

² Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, leilaferego@yahoo.com;



atuar de 1º ao 5º ano, e muitas vezes é esse profissional que leciona o componente curricular Arte, é importante discutirmos sobre a formação docente e a atuação do pedagogo nesse contexto.

As proposições sobre o ensino de Arte nas escolas, a partir das legislações, objetiva uma conexão do aluno com as diferentes expressões artísticas (música, teatro, artes visuais, dança), estimulando o processo criativo, a observação, a inventividade, a sensibilidade e apreciação de diferentes formas de manifestações artísticas. Assim, destacamos a importância do currículo escolar está adequado ao atual modelo de sociedade, considerando as diversas tecnologias digitais, a velocidade das informações e as transformações do cenário atual.

Nesse entendimento, o planejamento das atividades pedagógicas, pelo professor, deve possibilitar atividades teóricas e práticas abarcando as diferentes linguagens artísticas que não se reduzam a pinturas e desenhos “livres”, sem intencionalidade pedagógica.

A concepção de arte enquanto proposta pedagógica, visa a formação de alunos com uma perspectiva para a curiosidade e criatividade e requer um olhar atento às propostas, currículo, recomendações e orientações observadas nos documentos legais que trata sobre o componente Arte.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é identificar os desafios enfrentados pelos professores pedagogos para lecionar o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e ainda, refletir sobre a formação inicial e continuada de professores que lecionam o componente curricular Arte, sobre currículo e os processos de ensino e de aprendizagem considerando suas especificidades e complexidades.

METODOLOGIA

A pesquisa, enquanto processo investigativo, impulsiona a busca de soluções para determinada problemática, utilizando diferentes meios para validar esse processo. Assim, é necessária uma organização dos caminhos e etapas desse percurso investigativo, estabelecendo os instrumentos de geração de dados, além da fundamentação teórico-metodológica que dará sustentação nas discussões ao longo do estudo. Esse processo, descrito como a metodologia da pesquisa, é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, conforme (MYNAIO, 2013, p.14).



Em nosso percurso de investigação, recorremos a diversos meios técnicos para validar e sustentar nossas descobertas. Realizamos um estudo de natureza qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e análise documental, e ainda a aplicação de um questionário com pedagogos que ministram o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme Gil (2008, p.26) a pesquisa é um “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”, ou seja, por meio dos métodos, o pesquisador tem a possibilidade de responder suas indagações e o problema de pesquisa.

Como anunciado anteriormente, o objetivo da pesquisa é identificar os desafios enfrentados pelos professores pedagogos para lecionar o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, buscamos fundamentação em documentos norteadores da educação como a LDB 9394/96, Base Nacional Comum Curricular e outros que se fizerem necessários, além de embasamento teórico em autores como Imbernón (2011), Libâneo (2015) que discutem sobre formação docente; Barbosa (2014) e Subtil (2012) que abordam sobre o ensino de Arte na escola. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso procedimental da pesquisa de campo, com a utilização de um questionário aplicado pela ferramenta Google Forms com professores de escolas públicas que resultou na geração de dados consistentes que permearam nossas discussões.

2. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: algumas considerações

Na história sobre o ensino de Arte no Brasil, observamos que as configurações impostas a esse componente curricular foram se adequando às exigências a fim de atender as demandas de cada cenário social, econômico e político da época.

Antes da promulgação da LDB 9394/96, o ensino de Arte nas escolas tinha como objetivo realizar atividades com foco nas festas e datas comemorativas, desenhos “livres”, pinturas de imagens, sem um planejamento adequado ou intencionalidade pedagógica na formação de alunos críticos e criativos.

Em 1971 tivemos a primeira inserção do ensino de arte nas escolas: O artigo 7º da lei n. 5.692 diz: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e



2º graus [...]” (SUBTIL, 2012. p.133). Mas, apesar de inserida no currículo escolar, o ensino de arte estava voltado para o desenho geométrico.

Nesse contexto, constatou-se alguns problemas para a implantação do ensino de arte: ausência de professores habilitados para lecionar a disciplina e falta de escolas oficiais que ministrassem cursos específicos na área.

Com a promulgação da LDB 9394/98, foi extinta a “Educação Artística” e a “Arte” passou a ter status de componente curricular sendo obrigatório em diferentes níveis da Educação Básica. Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (2018), reafirmou-se a Arte enquanto componente curricular integrada as linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro, sendo que no Ensino Fundamental a “[...] aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BRASIL, 2018, p. 193).

Assim, a escola precisa adequar seus currículos com uma proposta que atenda adequadamente o exposto nas atuais legislações sobre o componente Arte, tendo o professor, enquanto mediador e o aluno enquanto partícipe desse processo.

3. O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS

Com as atualizações decorrentes das legislações sobre o componente Arte e sua nova configuração, é necessário que a escola busque alternativas que promovam um ensino adequado às proposições. O ensino de Arte na escola, precisa romper com as tradicionais atividades com foco em pinturas e desenhos livres, ou jograis decorados em datas comemorativas específicas. É preciso que o ensino de Arte tenha conexão com a realidade do aluno, reconhecendo seu território enquanto potencial lugar artístico, teatros, museus, feiras artesanais, exposições, artistas locais e regionais e suas obras, além de toda forma artística disponível ao seu redor.

Como enfatiza Ana Mãe: “[...] ainda domina na sala de aula o ensino de desenho geométrico, o laissez- faire, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação, os mesmos métodos, procedimentos e princípios ideológicos (BARBOSA, 2014, p.12). Nesse entendimento, o professor precisa compreender o conceito de Arte em uma concepção mais abrangente, enquanto componente integrante do processo educativo que requer planejamento e intencionalidade das atividades desenvolvidas.



Conforme Barbosa,

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras (BARBOSA, 2014, p. 4).

Corroborando desse pensamento, compreendemos que a Arte é uma forma de expressão e conexão do ser humano com o mundo e com tudo que o cerca. É uma maneira de exprimir sentimentos e emoções e interpretar o mundo ao redor. Nesse pensamento é preciso que a escola assuma essa concepção de Arte, possibilitando experiências diversificadas aos alunos.

Conforme Imbernón (2011), é preciso que o professor esteja preparado para as atuais mudanças decorrentes na sociedade e que impactam a escola e o currículo, e consequentemente os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Libâneo (2015) aponta fragilidades na formação do pedagogo e sua atuação enquanto professor de diferentes disciplinas do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Sabemos que o componente Arte apresenta suas especificidades em cada linguagem, e muitas vezes a formação docente não atende adequadamente este profissional.

A escola enquanto instituição educacional, precisa considerar as crianças enquanto seres de direitos e que precisam experimentar a Arte em toda a sua essência e possibilidades, explorando as Artes Visuais, o Teatro, a Dança e a Música.

4. O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES, REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos professores pedagogos no ensino do componente curricular de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi aplicado um questionário com apoio da ferramenta Google Forms, contendo questões objetivas. O instrumento buscou identificar aspectos relacionados à formação acadêmica, experiência docente, percepções sobre a importância da Arte, principais dificuldades e estratégias utilizadas para o desenvolvimento das aulas.

O questionário foi encaminhado a docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas, e obteve um total de oito participantes. As respostas



coletadas possibilitaram uma análise qualitativa e quantitativa, contribuindo para a reflexão sobre as complexidades, limitações e possibilidades que permeiam o ensino de Arte nesse segmento escolar.

4.1 Formação acadêmica dos participantes

A primeira questão buscou identificar a formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa, com o objetivo de compreender o perfil profissional daqueles que atuam no ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Todos os oito participantes declararam possuir formação em Pedagogia.

Esse dado revela que o ensino de Arte, nesse contexto, é realizado exclusivamente por professores pedagogos generalistas, sem formação específica na área artística. Tal situação reflete uma realidade recorrente nas escolas brasileiras, especialmente nos anos iniciais, nos quais o mesmo docente é responsável por ministrar diferentes componentes curriculares.

De acordo com Tardif (2014), a formação docente nos cursos de Pedagogia tende a privilegiar saberes de natureza geral e didática, o que pode limitar o aprofundamento em áreas específicas do conhecimento. No caso do ensino de Arte, essa formação generalista pode gerar insegurança e dificuldades no planejamento de atividades que contemplem as múltiplas linguagens artísticas, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

4.2 Tempo de atuação docente nos Anos Iniciais

A segunda questão da pesquisa buscou identificar o tempo de experiência dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados indicaram que 50% dos participantes atuam há entre 7 e 10 anos, enquanto os outros 50% possuem mais de 10 anos de experiência docente nessa etapa de ensino. No entanto, os anos de experiência não garantem a ausência de dificuldades específicas relacionadas ao ensino de Arte, especialmente quando existem fragilidades relacionadas à formação específica nessa área.

Esses dados revelam que o grupo pesquisado é composto por profissionais com ampla experiência na docência, o que representa um aspecto relevante para a análise, uma vez que o tempo de atuação tende a contribuir para o acúmulo de saberes práticos. Entretanto, essa constatação reforça o que Nóvoa (1992) e Perrenoud (2002) apontam ao afirmarem que a



experiência, embora fundamental, não substitui a necessidade de formação contínua e reflexão sobre a prática.

4.3 Percepção sobre a importância do componente curricular Arte

A terceira questão teve como objetivo compreender como os professores avaliam a importância do componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre os oito participantes, seis (75%) consideram o ensino de Arte “muito importante”, enquanto dois (25%) o classificaram como “importante”.

Esses resultados demonstram que, de modo geral, os professores reconhecem a relevância da Arte para os processos de ensino e de aprendizagem, especialmente por seu potencial de desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a expressão e a imaginação dos alunos. Esse reconhecimento está em consonância com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que atribui à Arte o papel de promover experiências estéticas e culturais fundamentais para a formação integral do estudante.

4.4 Dificuldades encontradas no ensino de Arte nos Anos Iniciais

A quarta questão buscou identificar se os professores enfrentam dificuldades ao trabalhar com o componente curricular de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados mostraram que cinco docentes (62,5%) afirmaram encontrar dificuldades frequentemente, dois (25%) responderam que às vezes, apenas um participante (12,5%) relatou que raramente enfrenta tais dificuldades.

Esses dados indicam que a maioria dos professores pesquisados reconhece desafios constantes na prática pedagógica relacionada ao ensino de Arte. Tal resultado dialoga diretamente com a questão da formação inicial, uma vez que todos os participantes possuem formação em Pedagogia e não em áreas artísticas específicas.

De acordo com Perrenoud (2002), a prática docente exige um constante processo de reflexão e adaptação, o que se torna ainda mais necessário quando o professor não possui domínio pleno do conteúdo que ensina. Assim, no caso do ensino de Arte, as dificuldades relatadas podem estar relacionadas tanto à falta de formação específica, quanto à escassez de materiais, infraestrutura inadequada e tempo reduzido dedicado à disciplina no currículo



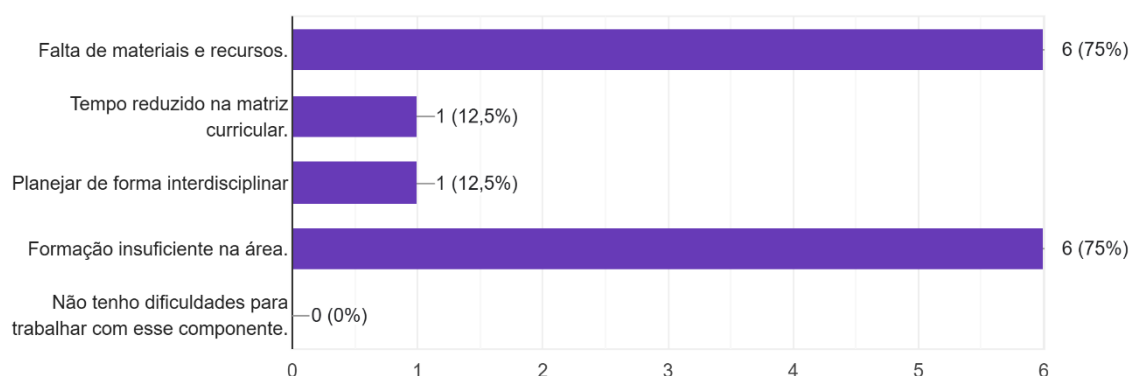
escolar.

4.5 Principais desafios no ensino de Arte nos anos iniciais

A quinta questão buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos professores ao ensinar Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permitindo múltiplas respostas, conforme o gráfico a seguir:

Quais são os principais desafios que você encontra ao ensinar Arte nos Anos Iniciais? (Marcar quantas opções desejar)

8 respostas



De acordo com os dados apresentados, 75% dos participantes (6 professores) apontaram a falta de materiais e recursos como uma das principais dificuldades, e o mesmo percentual (75%) destacou a formação insuficiente na área. Além disso, 12,5% (1 professor) mencionou o tempo reduzido na matriz curricular e outro 12,5% (1 professor) citou a dificuldade em planejar de forma interdisciplinar. Nenhum participante afirmou não ter dificuldades com o componente.

Os resultados evidenciam que os principais obstáculos enfrentados pelos professores estão relacionados tanto a condições estruturais (como ausência de recursos e materiais adequados) quanto a questões formativas, já que a maioria dos docentes não possui formação específica em Arte. Essa combinação de fatores impacta diretamente a qualidade e a profundidade das experiências artísticas proporcionadas aos alunos.

De acordo com Barbosa (2014), a prática educativa em Arte requer materiais diversificados e ambientes que favoreçam a experimentação e a criação. Quando esses elementos são escassos, a situação de aprendizagem tende a se restringir a atividades



meramente ilustrativas ou reprodutivas, esvaziando o potencial crítico e expressivo da disciplina.

4.6 Linguagens artísticas mais trabalhadas nas aulas

A sexta questão investigou quais linguagens artísticas os professores costumam trabalhar com maior frequência em suas aulas. Os resultados mostraram que 100% dos participantes afirmaram trabalhar predominantemente com as artes visuais — englobando atividades como desenho, pintura e colagem. Nenhum dos docentes relatou desenvolver, de forma frequente, atividades relacionadas à música, teatro ou dança.

Esses dados revelam uma predominância expressiva das artes visuais nas práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais. Essa preferência pode estar relacionada ao maior domínio técnico e à facilidade de aplicação dessas atividades no cotidiano escolar, já que, em geral, exigem menos recursos específicos e podem ser realizadas em sala de aula comum, diferentemente de outras linguagens que requerem espaços, instrumentos ou formação especializada.

Segundo Barbosa (2014), o ensino de Arte nas escolas brasileiras tem sido historicamente reduzido às artes visuais, o que evidencia uma visão limitada da área, frequentemente associada apenas à produção manual ou decorativa. No entanto, a BNCC propõe uma abordagem ampla e integrada, contemplando as quatro linguagens — artes visuais, dança, música e teatro — de modo a garantir que os estudantes tenham acesso à diversidade das expressões artísticas e culturais.

4.7 Frequência do ensino de Arte na rotina docente

A sétima questão da pesquisa procurou identificar com que frequência os professores contemplam o ensino de Arte em sua rotina escolar. Dos oito participantes, seis docentes (75%) afirmaram realizar atividades de Arte semanalmente, conforme a carga horária prevista na matriz curricular. Já dois professores (25%) relataram que nem toda semana conseguem desenvolver aulas de Arte, devido às demandas de outros componentes curriculares.

Os resultados mostram que, embora a maioria dos professores cumpra a carga horária estabelecida para o ensino de Arte, ainda há inconsistências na regularidade da oferta,



principalmente em razão da priorização de disciplinas consideradas centrais, como Língua Portuguesa e Matemática. Essa realidade reflete um problema recorrente na organização do tempo escolar, em que a Arte, muitas vezes, é vista como uma disciplina secundária.

A BNCC reforça que a Arte deve estar presente de forma contínua no currículo, garantindo que os alunos tenham experiências estéticas e culturais diversificadas. No entanto, a dificuldade relatada por parte dos docentes em manter a regularidade das aulas demonstra a necessidade de rever a organização pedagógica e a valorização institucional do componente.

4.8 Participação em formações específicas sobre o ensino de Arte

A última questão da pesquisa investigou se os professores já participaram de formações específicas voltadas ao ensino de Arte promovidas pela rede de ensino em que atuam. Todos os participantes foram unânimes ao afirmar que nunca houve oferta de formação continuada voltada a esse componente curricular. Esse resultado evidencia uma lacuna significativa nas políticas de formação docente, que impacta diretamente a qualidade do ensino de Arte nos anos iniciais.

A ausência de oportunidades de aperfeiçoamento na área reforça o sentimento de insegurança e limita as possibilidades de atualização pedagógica dos professores, conforme discutido nas seções anteriores. Segundo Nóvoa (1992), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, que se estende ao longo de toda a carreira e possibilita a reflexão sobre a prática. Nesse sentido, a inexistência de ações formativas específicas para o ensino de Arte revela uma fragilidade institucional que precisa ser superada para que os professores possam desenvolver práticas mais criativas, contextualizadas e alinhadas às orientações da BNCC.

Portanto, a unanimidade das respostas reforça a urgência de implementar políticas de formação continuada voltadas ao ensino de Arte, promovendo espaços de estudo, troca de experiências e experimentação estética que fortaleçam a atuação dos professores pedagogos nessa área.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, observamos que a escola ainda apresenta fragilidades quanto ao ensino do componente curricular Arte, visto que em algumas escolas os professores não possuem formação adequada ou concepções equivocadas a respeito desse componente.

Nesse entendimento, os resultados apontam desafios relevantes que culminam na necessidade de formação inicial e continuada para professores pedagogos que ministram o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas especificidades e complexidades. Em síntese, os resultados indicam que o ensino de Arte nos anos iniciais é marcado por contradições: de um lado, há o reconhecimento de sua importância e o esforço docente em mantê-la presente; de outro, persistem limitações formativas e institucionais que comprometem o pleno desenvolvimento do componente curricular. Essas constatações reforçam a urgência de valorização da Arte na educação básica e de investimentos na formação continuada dos professores pedagogos, para que possam atuar de maneira mais segura, criativa e alinhada às atuais legislações educacionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**/ Francisco Imbernón; [tradução Silvana Cobucci Leite]. - 9.ed. - São Paulo : Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época; v. 14).

LIBÂNIO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-62364613>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.



PERRENOUD, P. et al. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 125-151, set./dez. 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

